

MARITZA MONTERO, A EMBAIXADORA DA PSICOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA

Maritza Montero, embajadora de la
Psicología Social Latinoamericana

Maritza Montero, the ambassador of
Latin American Social Psychology

A morte de uma sábia, apesar da dor que atormenta a todos que a conhecem, é momento de agradecimento pelos saberes e que obstinadamente acumulou ao longo de sua existência, e que a manterá viva eternamente.

Obrigada, Maritza, querida amiga e admirada pesquisadora, pela enorme legado que deixa às abordagens da Psicologia Social voltadas à compreensão e transformação da realidade social desde uma perspectiva crítica e participativa. Também pelo, que eu considero ser eu maior mérito, dentre todos, que já são enormes, foi o de colocar a Psicologia Latino Americana no cenário internacional da Psicologia e de articular pesquisadores de diferentes regiões do planeta em torno dessa psicologia.

Maritza, foi protagonista da consolidação da Psicologia Latino Americana no cenário mundial, enquanto circulava, incansavelmente, sempre sorridente, receptiva, nos diferentes continentes, ministrando aulas e conferências. Falava várias línguas e foi Professora convidada em diversos institutos de altos estudos da América Latina, Europa, África, Austrália. Fez várias visitas ao Brasil, visando sempre impulsionar o desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária como uma disciplina fundamental de estudo e investigação.

Gosto muito de uma coletânea, de 2009, que ela organizou junto com Christopher C.Son, *Psychology of Liberation* (Springer), com textos da Colômbia, El Salvador, México, Peru, Venezuela, Austrália, Inglaterra, Malásia, Filipinas, Irlanda, África do Sul e Espanha. Cada autor apresenta pesquisas sobre os sofrimentos gerados pela ausência de liberdade em seus territórios, passando por questões de imigração, racismo, hijab, resistência....

Também foi pioneira no desenvolvimento da Psicologia Política, da Psicologia Crítica e da Psicologia da Libertação. Metodologicamente, seu esforço voltou-se à aplicação da Investigação-Ação- Participativa (IAP) em contextos latino-americanos e na sua consolidação como método de pesquisa da Psicologia Social.

Em 1996 recebeu o Prêmio Interamericano Científico, atribuído pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), pela relevância de sua produção científica à psicologia, especialmente, de língua portuguesa e espanhola.

BADER BURIHAN SAWAIA

<https://orcid.org/0000-0003-4490-0855>

Doutora em Psicologia (Psicologia Social) pela PUCSP. Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP. É assessora ad hoc do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da FAPESP.
E-mail: bsawaia13@gmail.com

DOI: 10.5935/2175-1390.v25e26530



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Colaborou com a queda da hegemonia americana dominante na SIP, tornando-se sua presidenta com competência e dedicação, por duas gestões, e criando o Grupo de trabalho em psicologia comunitária coordenado pela América Latina. Também foi uma das que batalharam pela criação das Associações Nacionais de Psicologia Social e pela criação da Associação Venezuelana de Psicologia Social.

Produziu inúmeros e relevantes trabalhos acadêmicos, em seu país e em outros vários, sem abandonar jamais a docência e a prática da psicologia social. Era guiada pelo desejo genuíno de não separar teoria de prática, para que uma alimentasse a outra na luta contra todas as formas de exclusão. Na Venezuela, coordenou trabalhos de extensão comunitários, especialmente, com crianças moradoras de favela, voltados à educação.

Partilhar de sua companhia sempre foi um privilégio acadêmico, estético e afetivo. Sua sabedoria e memória incríveis se cruzavam com sua elevada cultura e interesse pela arte em todas as suas dimensões. Em uma de suas viagens ao Brasil, pediu para conhecer o Museu da Língua Portuguesa, que ela não visitou como turista, mas interagiu como conhecedora profunda de nossa literatura, nos estarrecendo.

Querida companheira, você marcou seu lugar na história da Psicologia Social e na minha vida. Lamentavelmente, não pode morrer em seu país de origem, a Venezuela, onde desenvolveu toda a sua carreira, por 50 anos. Sua obra seguirá influenciando o trabalho de todos os psicólogos no mundo defensores da igualdade, da justiça social e da democracia.